

Curitiba, 11 de setembro de 2007.

O Fórum das Sociedades Científicas da área de Zoologia, reunido em Curitiba nos dias 10 e 11 de setembro de 2007, vêm a público compartilhar sua preocupação sobre a forma como a pesquisa científica tem sido dificultada pelo órgão ambiental, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, Ibama.

Desde 1967, a Lei de Fauna prevê a concessão de licenças de coleta para fins científicos, mas este procedimento nunca foi regulamentado e poucos pesquisadores tiveram oportunidade de conseguir esta licença. Em dezembro de 2006, os técnicos do Ibama suspenderam a avaliação de solicitações e a emissão de autorizações de coleta com finalidade científica, até que o sistema informatizado (Sisbio) entrasse em operação, o que ocorreu em 02 de março de 2007. Em maio de 2007 os servidores do Ibama entraram em greve e, pelo que temos notícia, até aquela data nenhuma licença ou autorização havia sido emitida. A greve parou o Sisbio, mas não impediu que alguns servidores do Ibama continuassem a exigir relatórios, justificativas para solicitações, entre outros.

Na maioria das solicitações, até o presente, não houve emissão das autorizações e licenças, apesar da regulamentação indicar um prazo máximo de 45 dias úteis, a partir das requisições, para o trâmite e finalização das análises. Agravando a situação, houve indeferimentos de solicitações de licenças permanentes feitas por renomados pesquisadores, detentores de grande experiência e com reputação ilibada nesta atividade.

Pesquisas Zoológicas são importantes não apenas para o conhecimento de nossa biodiversidade, como também fornecem muitas informações de aplicação imediata, como por exemplo: definição do período reprodutivo de animais economicamente importantes e estabelecimento de defesos e outras medidas para o controle e sustentabilidade das populações; resolução de crimes baseada na presença de restos animais e animais associados a carcaças (área forense); compreensão da biologia de animais de interesse médico (transmissores de dengue, malária, chagas, febre amarela, hantavirus, entre outras epizootias) para seu controle; reconhecimento de espécies invasoras para embasar a fiscalização em zonas alfandegárias (portos e aeroportos); estabelecimento da distribuição geográfica dos animais e identificação de áreas prioritárias de conservação e mitigação de impactos ambientais; estabelecimento de rotas migratórias de aves para monitoramento da gripe aviária e minimizar o risco aviário na aeronavegação. Poderíamos citar uma série de outros exemplos de igual importância.

Tais exemplos mostram que restringir a pesquisa Zoológica significa impedir parte do progresso nacional, além de desperdiçar recursos escassos, a ela destinados, que são atrelados a prazos de utilização. Os pesquisadores são contratados em suas instituições, sejam elas universidades, programas de pós-graduação, centros de pesquisa, empresas, para pesquisar e gerar conhecimento e, na Zoologia, a coleta é parte intrínseca desta atividade. Pesquisadores são formados, geralmente com recurso público, e estão capacitados a executar sua profissão com ética e excelência, sem qualquer ameaça ao patrimônio da biodiversidade nacional.

Enquanto a pesquisa é retardada pela burocracia do licenciamento, milhares de animais são perdidos todos os dias pelo fogo descontrolado em áreas naturais e em

Unidades de Conservação, pela derrubada de florestas para a expansão da agricultura, por barcos industriais que se valem de redes de arrasto, destruindo habitats inteiros e pelo enchimento de lagos imensos para a formação de hidrelétricas situadas em locais inadequados, dentre outras ações, muitas incentivadas e financiadas pelos próprios Poderes Públicos Federal e Estaduais, com licença do Ibama.

Ao adiar as concessões de licença e autorização de coleta, o órgão que deveria incentivar a pesquisa ambiental no país se coloca contra o progresso científico nacional, dificultando o conhecimento da Biodiversidade, que é um dos maiores patrimônios nacionais. Este dispêndio de tempo vêm frustrando jovens pesquisadores nos programas de pós-graduação de áreas correlatas, trazendo prejuízos para o cumprimento de prazos junto às agências financiadoras, uma vez que há o comprometimento da viabilidade do planejamento e execução de projetos de investigação e manejo da Biodiversidade.

O Fórum das Sociedades Científicas da área de Zoologia esclarece que seus pesquisadores são os maiores interessados na conservação da Biodiversidade e dos ambientes naturais, por responsabilidade e ética profissional. As Sociedades Científicas reconhecem que é seu papel educar, esclarecer e informar a população sobre a importância da ciência e sobre os benefícios de seus resultados e se propõem a criar mecanismos para fomentar a divulgação científica. Entendemos que, muitas vezes, a incompreensão da atividade de pesquisa leva a interpretação errônea de nossa atuação profissional e de nosso papel na sociedade.

Diante do exposto, é imprescindível que os órgãos competentes façam sua parte, agilizando a emissão das licenças e autorizações de coleta.



Sociedade Brasileira de Zoologia, SBZ;
Coordenadora do Fórum

Demais Sociedades membros:

Associação Brasileira de Oceanografia, AOCEANO
Sociedade Brasileira de Carcinologia, SBC
Sociedade Brasileira de Entomologia, SBE
Sociedade Brasileira de Etologia, SBEt
Sociedade Brasileira Herpetologia, SBH
Sociedade Brasileira de Ictiologia, SBI
Sociedade Brasileira de Malacologia, SBM
Sociedade Brasileira de Mastozoologia, SBMa
Sociedade Brasileira de Ornitologia, SBO
Sociedade Brasileira de Primatologia, SBPr
Sociedade Brasileira para o Estudo de Elasmobrânquios, SBEEL
Sociedade Brasileira para o estudo de Quirópteros, SBEQ
Sociedade Entomológica do Brasil, SEB